



EFEITO DA VARIAÇÃO DE TEMPERATURA NOTURNA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE *TELENOMUS REMUS* NIXON (HYMENOPTERA: SCELIONIDAE)

Autores:

Tatiana Rodrigues Carneiro (Rua Mauro Ligeiro, 20 Residencial Jaboticabal Jaboticabal/SP 14876243 tatianacarneiro@hotmail.com Embrapa Milho e Sorgo) , Ivan Cruz (Embrapa Milho e Sorgo)

Esse experimento teve por objetivo verificar o efeito da variação de temperaturas noturnas sobre o parasitóide *T. remus* criado em ovos de *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith) (Lepidoptera, Noctuidae). Para tanto foram utilizadas B.O.Ds (UR 70±10%, fotofase 12h e temperatura diurna de 25±1°C) com variações na temperatura noturna: 1) 20±1°C; 2) 22±1°C; 3) 24±1°C e 4) 26±1°C. Em tubos de vidro (8 cm de altura e 2 cm de diâmetro), foram individualizadas 15 fêmeas do parasitóide, para cada tratamento, introduzindo-se diariamente uma cartela contendo 100 ovos do hospedeiro em cada tubo. Foi permitida a oviposição por 24 h e após este período, as cartelas foram trocadas. Foram ofertadas posturas aos parasitóides por 4 dias seguidos. As fêmeas de *T. remus* foram mantidas nestas condições de temperatura durante todo seu ciclo de desenvolvimento. Pode-se perceber que no aspecto parasitismo os tratamentos não se diferenciaram, sendo que o parasitismo médio diário manteve-se em 69,4 ± 15,2 ovos/ dia/fêmea. Já o parasitismo acumulado dos quatro dias deu-se em 149,7 ± 30,4 ovos/fêmea. Com relação à viabilidade dos ovos parasitados os tratamentos constituídos pelas temperaturas 22°C e 20°C diferenciaram-se dos demais apresentando viabilidade de 54,3 ± 2,1% de adultos emergidos, enquanto nas temperaturas maiores este parâmetro apresentou média de 96,4 ± 6,5%. A longevidade das fêmeas também apresentou diferenças significativas sendo que aquelas expostas às duas temperaturas mais altas (24°C e 26°C) mostraram-se menos longevas (5,6 ± 0,2 e 4,8 ± 1,1 dias em média, respectivamente) do que aquelas expostas às temperaturas mais baixas (7,9 ± 0,6 dias em média a 22°C e 9,1 ± 0,4 dias em média a 20°C). Não houve diferença significativa entre os tratamentos em relação à razão sexual cuja média foi de 0,7 ± 0,2.